

Aprovada no Congresso ESTADO DE SÃO PAULO a revisão do orçamento

17 OUT 1990

BRASÍLIA — Por 264 votos contra 46 e 4 abstenções, na Câmara, e voto unânime das lideranças, no Senado, o Congresso Nacional aprovou, ontem à noite, a proposta de revisão orçamentária, pondo fim a uma novela que se arrastava desde agosto e angustiava toda a administração pública federal.

Sem autorização legal para mexer no dinheiro existente nos cofres públicos, a administração federal, segundo o Ministério da Economia, estava na iminência de um colapso. Até a antecipação de 30% concedida a partir deste mês aos servidores federais (e também aos próprios deputados e senadores) estava na dependência da aprovação desse projeto. Vários órgãos públicos vinham acumulando débitos com fornecedores nos últimos meses. Os da Câmara somam mais de 600 milhões de cruzeiros.

ELOGIOS

Na sua primeira ação política, ontem, pela manhã, no Congresso, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, fez elogios às bancadas do PDT e PT ao reconhecer, publicamente, que os dois partidos estão certos ao exigir a presença efetiva do número regimental — 248 deputados e 38 senadores — para a aprovação da proposta de revisão orçamentária. Mas fez uma ressalva: "A responsabilidade pela presença dos parlamentares em plenário não é apenas das lideranças governistas, por-

que a revisão interessa a todos, é uma questão de governabilidade".

Passarinho chegou ao Congresso pouco antes das 11 horas, acompanhado do líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), e se dirigiu ao gabinete do presidente do Senado, Nélson Carneiro (PMDB-RJ). Estava iniciando uma visita protocolar de cortesia aos dirigentes do poder Legislativo.

No gabinete de Carneiro, onde permaneceu durante 20 minutos, conversou com o de-

putado reeleito do PDT César Maia (RJ), que defendeu a necessidade da aprovação da revisão orçamentária. "Precisamos descer do palanque, pois as eleições já passaram", disse o deputado. E acrescentou: "O poder Executivo poderia ter feito a correção monetária do orçamento, o que lhe daria maior flexibilidade para aplicação do dinheiro, mas preferiu mandar para cá uma proposta de revisão, equilibrada e austera".

O ministro fez também uma visita à deputada reeleita e vice-líder do PT, Benedita da Silva (RJ). Soridente, entrou em seu gabinete e cumprimentou-a com um beijo no rosto. Ouviu dela que o PT tem condecoradas divergências com o governo, mas considera importante o bom relacionamento do Poder Executivo com o Congresso.

O ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral reassumiu ontem seu mandato de deputado federal pela bancada do Amazonas sem planos de se filiar a um partido. Ele deixou o PMDB para integrar o governo Collor. Cabral não pretende, por enquanto, fazer nenhum discurso, mas foi claro ao reforçar uma declaração dada no dia anterior. "Disse que iria logo à tribuna com a intenção de dar um recado aos meus detratores." Sua irritação dirige-se principalmente ao porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto Rosa e Silva, que acusa criar as intrigas que levaram à sua demissão.



Andre Dusek/AE

Passarinho: beijo em Benedita